



APRESENTAÇÃO

Cenário Econômico e Setorial

Julho | 2024

- Este material foi elaborado pela **PACHECO CONSULTORES LTDA.**, denominada “**PACHECO**”, com base em informações coletadas nas fontes indicadas.
- As informações contidas neste material tratam-se apenas opinião particular da **PACHECO** quanto ao histórico e perspectivas da economia, setores e segmentos.
- O conteúdo deste trabalho não contém vertentes ou dados que os proprietários de empresas e também as pessoas físicas devam considerar como suficientes antes de tomar qualquer decisão em relação a negócios e investimentos.
- Este material foi elaborado com base nas informações fornecidas pelos órgãos indicados nas fontes, sendo assim, a **PACHECO** não se responsabiliza por eventual inexatidão ou imprecisão da completude das informações contidas nesta apresentação.
- Nenhuma declaração de garantia, seja ela expressa ou implícita, será feita nesta apresentação.
- Dados não auditados.

Economia

Internacional: A inflação nos EUA segue em movimento de desaceleração, porém ainda acima da meta, o que leva o banco central norte americano a manter uma postura mais restritiva. Nesse contexto, há muitas incertezas e as estimativas são de que o corte de juros comece a partir do final deste ano. Na Europa os sinais de desaceleração da inflação são mais evidentes, o que deverá levar o banco central europeu a iniciar a redução de juros nos próximos meses.

Nacional: A economia brasileira deverá crescer 2,1% este ano, impulsionada pela melhora do emprego, pelos efeitos positivos da desinflação sobre a renda do consumidor e pela retomada de investimentos públicos e privados.

Comércio e Serviços

O comércio varejista e os serviços estão registrando crescimento este ano, favorecidos pelo bom desempenho do mercado de trabalho e pelos efeitos benéficos da desinflação sobre a renda dos consumidores. Para os próximos meses, este cenário continuará beneficiando a performance do varejo e dos serviços.

Indústria

Os segmentos industriais vêm registrando recuperação este ano, após a retração dos anos recentes. A tendência é de continuidade de retomada da indústria, favorecida pelo cenário de juros e inflação mais baixos, pelo crescimento das exportações e pela expansão dos investimentos.

Materiais de construção

As vendas de materiais de construção estão em crescimento este ano, sustentadas pela retomada do mercado imobiliário. Para os próximos meses as expectativas são de continuidade de crescimento, impulsionado pela desinflação e pelas taxas de juros em nível mais baixo do que o registrado no ano passado.

Imobiliário

As vendas de novos imóveis residenciais vêm registrando expansão este ano, com o impulso das taxas de juros mais baixas este ano, em comparação com o ano passado, e com o incentivo do programa Minha Casa Minha Vida. Os lançamentos devem continuar contidos, refletindo a necessidade de ajuste dos estoques.

Autopeças

A indústria de autopeças apontou crescimento este ano, impulsionada pela retomada da produção de veículos pesados. Importante relativizar esse resultado, pois esse crescimento está sobre uma baixa base de comparação. A perspectiva é de continuidade de expansão da indústria automotiva, favorecendo o setor de autopeças.

Agronegócio

O agronegócio foi impactado negativamente este ano, por conta das condições climáticas adversas em todo o país. Com isso, as estimativas são de recuo de 1,5% do PIB do agronegócio este ano.

A inflação nos EUA segue em movimento de desaceleração, porém ainda acima da meta, o que leva o banco central norte americano a manter uma postura mais restritiva. Nesse contexto, há muitas incertezas e as estimativas são de que o corte de juros comece a partir do final deste ano. Na Europa os sinais de desaceleração da inflação são mais evidentes, o que deverá levar o banco central europeu a iniciar a redução de juros nos próximos meses.

Em julho o FMI revisou positivamente as estimativas de crescimento global para 2024:

- ✓ Mundial de 3,1% para 3,2%:
 - EUA de 2,1% para 2,6%
 - China de 4,6% para 5,0%
 - Brasil de 1,7% para 2,1%

Para Japão, o FMI reduziu as estimativas de crescimento de 0,9% para 0,7% e manteve a estimativa de crescimento para a Zona do Euro em 0,9%.

Projeções de PIB | Estimativa de Julho 2024 | Var %

Países	2022	2023	2024	2025
Mundial	3,5	3,3	3,2	3,3
EUA	1,9	2,5	2,6	1,9
Área do Euro	3,4	0,5	0,9	1,5
Japão	1,0	1,9	0,7	1,0
China	3,0	5,2	5,0	4,5
América Latina	4,2	2,3	1,9	2,7
Brasil	3,0	2,9	2,1	2,4
Oriente Médio e Ásia Central	5,5	2,0	2,4	4,0
Rússia	-1,2	3,6	3,2	1,5

Nas projeções para o Brasil foi utilizada a fonte FMI, para manter a homogeneidade na comparação com os outros países.

Projeções de PIB | Estimativa de Janeiro 2024 | Var %

Países	2022	2023	2024	2025
Mundial	3,5	3,1	3,1	3,2
EUA	1,9	2,5	2,1	1,7
Área do Euro	3,4	0,5	0,9	1,7
Japão	1,0	1,9	0,9	0,8
China	3,0	5,2	4,6	4,1
América Latina	4,2	2,5	1,9	2,5
Brasil	3,0	3,1	1,7	1,9
Oriente Médio e Ásia Central	5,5	2,0	2,9	4,2
Rússia	-1,2	3,0	2,6	1,1

A economia brasileira deverá crescer 2,1% este ano, impulsionada pelos seguintes fatores: elevação do emprego, inflação mais baixa que favorece a renda do consumidor e retomada de investimentos públicos e privados.

A indústria, que registrou fraco desempenho nos dois últimos anos, deverá crescer 2,3% este ano, impulsionada pelos investimentos, estimados com expansão de 2,6%. Os serviços deverão crescer 2,3%.

O PIB do agronegócio que registrou expansão de 15,1% em 2023 deverá recuar 1,6% este ano, impactado pela quebra da safra de grãos, afetada pelas condições climáticas adversas.

A geração de emprego formal e informal deverá levar a taxa de desemprego para 7,1% ao final deste ano, uma melhora ante a taxa de 7,8% do ano passado.

A inflação embora em movimento de desaceleração, ainda permanecerá acima da meta do Banco Central, como resultado dos impactos das cheias no Rio Grande do Sul e da alta do dólar. As projeções para o IPCA são de 4,0% para este ano.

Nesse contexto de inflação acima da meta, o Banco Central manterá postura mais cautelosa. Com isso as expectativas são de manutenção da Selic no atual patamar de 10,5% até final de 2024.

Em um cenário de desaceleração da inflação e crescimento mais simétrico entre os setores a confiança dos empresários deverá melhorar. A confiança dos consumidores, que já em níveis otimistas, deverá manter trajetória ascendente, refletindo os benefícios decorrentes da desinflação sobre a renda das famílias.

Indicadores	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026
PIB	1,8	1,2	-3,3	5,0	3,0	2,9	2,1	2,0	2,0
PIB - Indústria	0,7	-0,7	-3,0	4,8	1,5	1,6	2,3	1,7	2,0
PIB - Serviços	2,1	1,5	-3,7	5,2	4,3	2,4	2,3	1,9	2,0
PIB - Agropecuária	1,3	0,4	4,2	0,3	-1,1	15,1	-1,6	3,0	3,0
Consumo das Famílias	2,4	2,6	-4,6	3,7	4,1	3,1	2,9	2,0	2,0
Taxa de Investimento	5,2	4,0	-1,7	16,5	1,1	-3,0	2,6	2,0	2,3
Taxa de Desemprego (média)	12,3	12,0	13,8	13,2	9,3	7,8	7,1	7,7	7,5
Inflação IPCA	3,7	4,3	4,5	10,1	5,8	4,6	4,0	3,9	3,6
Taxa de Juros - Selic	6,50	4,50	2,00	9,25	13,75	11,75	10,50	9,50	9,00
Câmbio R\$/US\$ - 31/12	3,87	4,03	5,20	5,58	5,28	4,86	5,22	5,20	5,20

O dólar deverá seguir movimento de volatilidade e em níveis elevados, refletindo a manutenção das taxas de juros norte americanas em patamares elevados por mais tempo do que o esperado. As estimativas são do câmbio fechar o ano em R\$/US\$ 5,22.

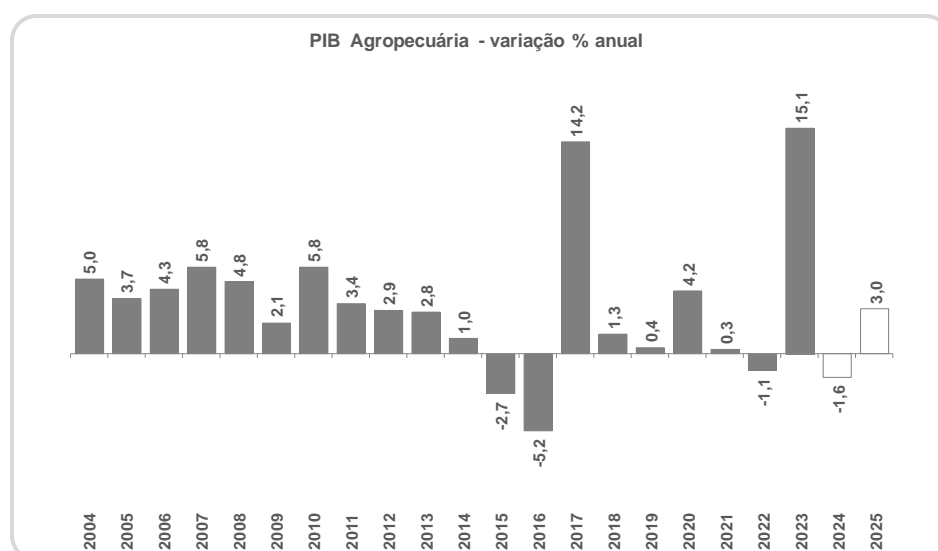
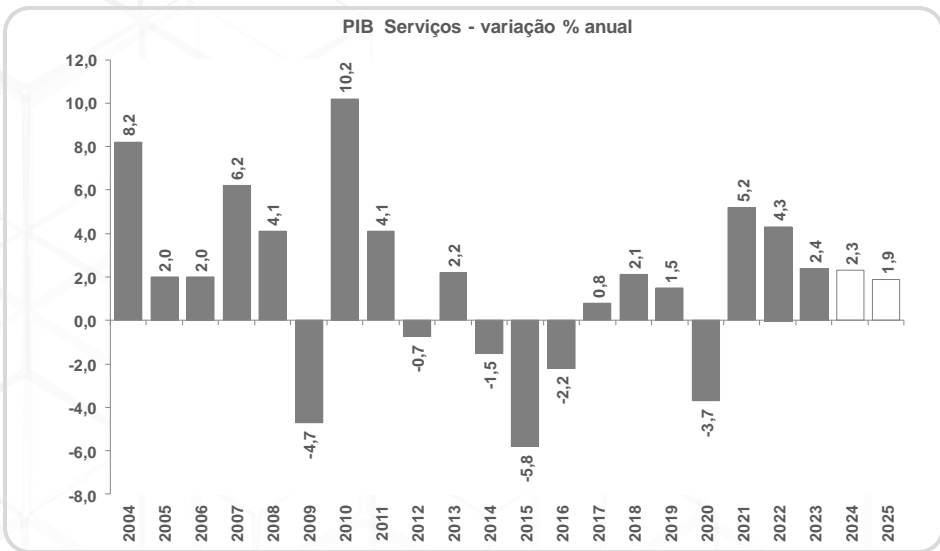
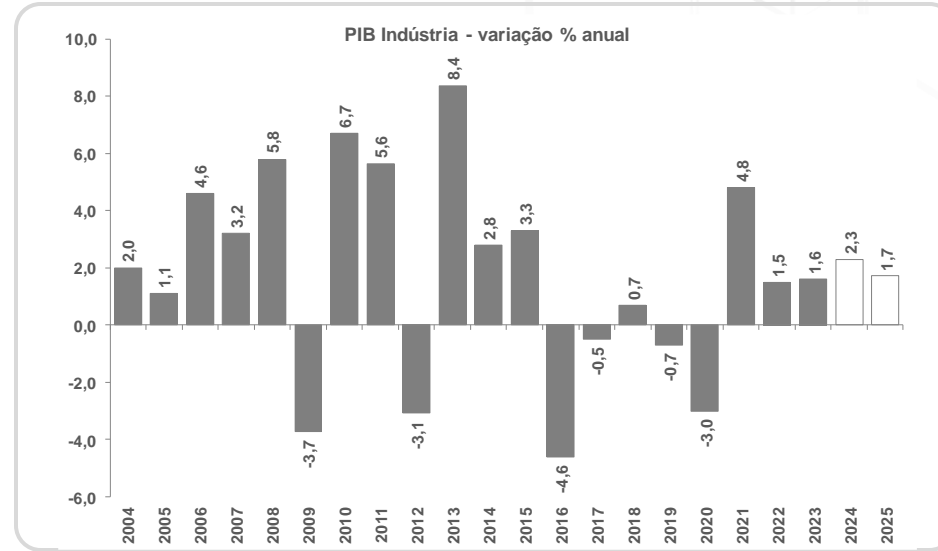
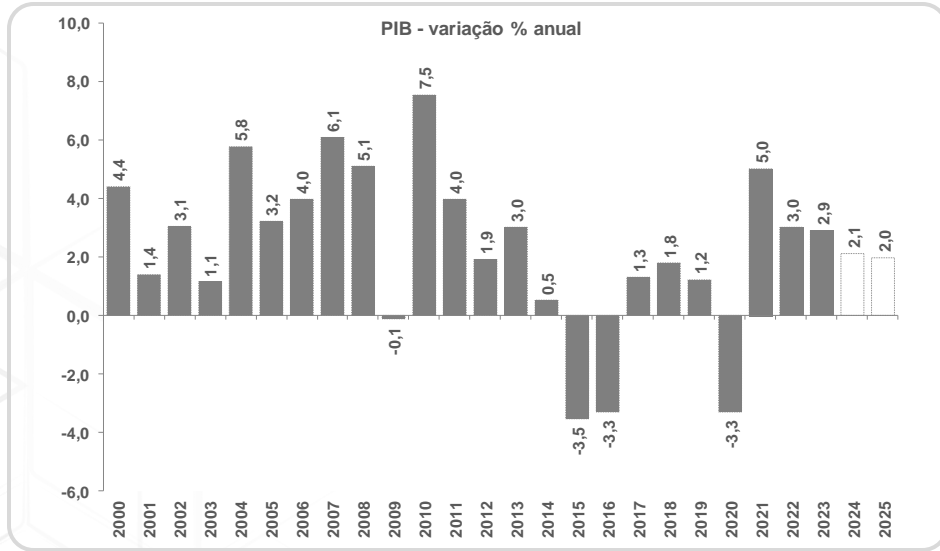
A persistência das incertezas sobre a disposição do governo federal em realizar contingenciamento de despesas ainda representa riscos fiscais.

- ✓ Enchentes no Rio Grande do Sul trarão impactos negativos para a economia:
 - Elevação de preços de *commodities* agrícolas: arroz, soja, milho, carnes, leite.
 - Possível revisão para baixo do crescimento do PIB total do país, impactado pelo menor crescimento esperado para o RS.
 - Dificuldades financeiras para empresas da região, impactando empresas da cadeia produtiva

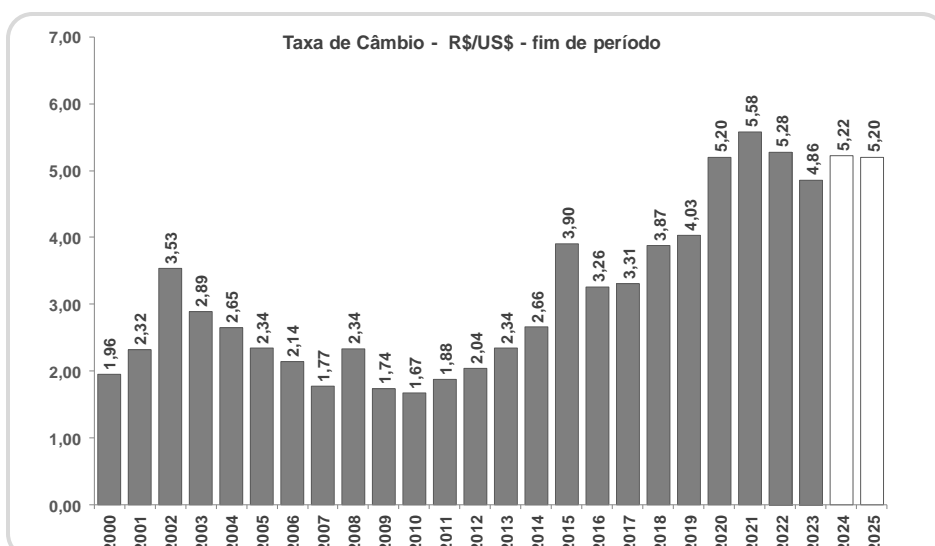
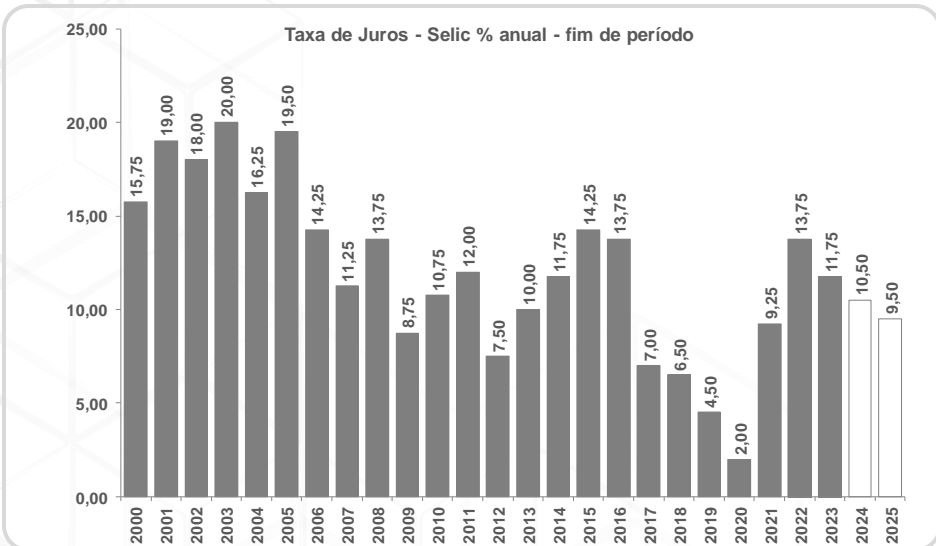
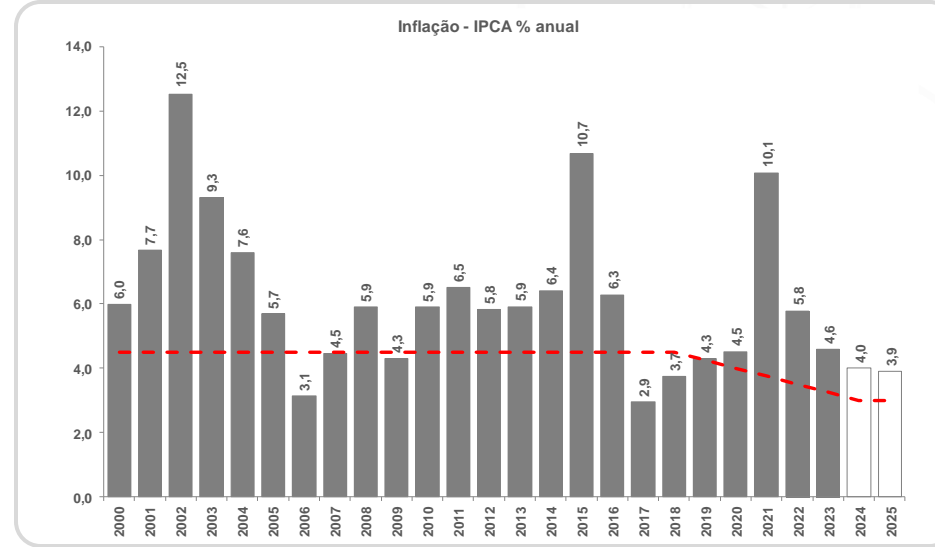
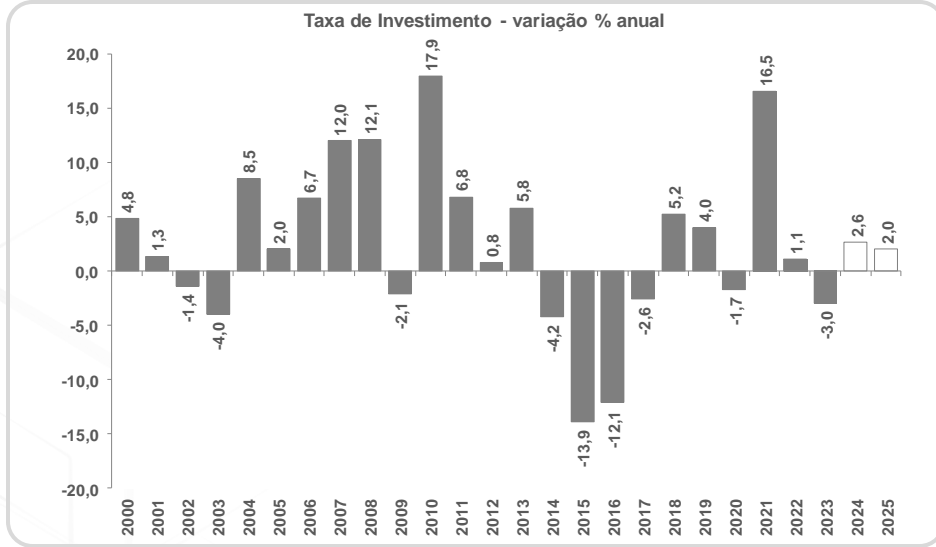
- ✓ Dificuldades financeiras das empresas provenientes do período de *lockdown*.

- ✓ Inadimplência ainda em níveis elevados.

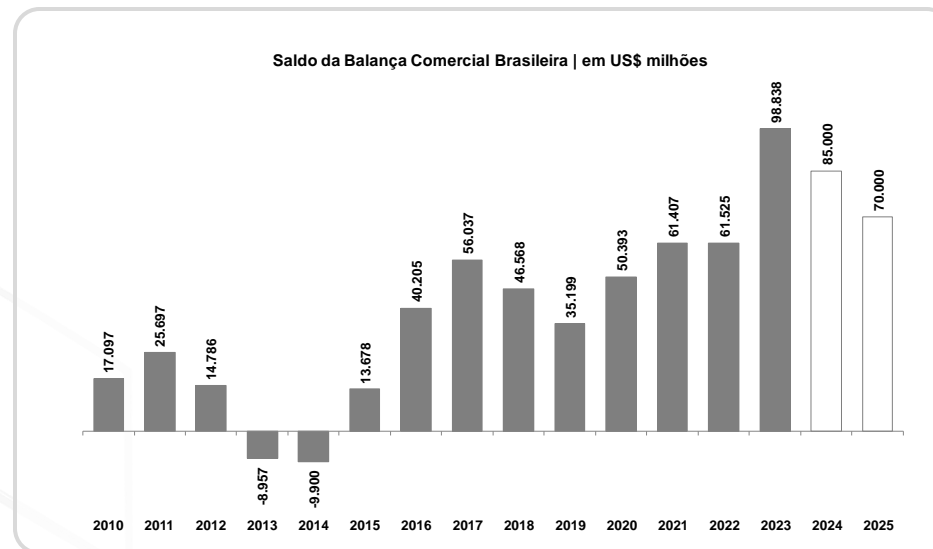
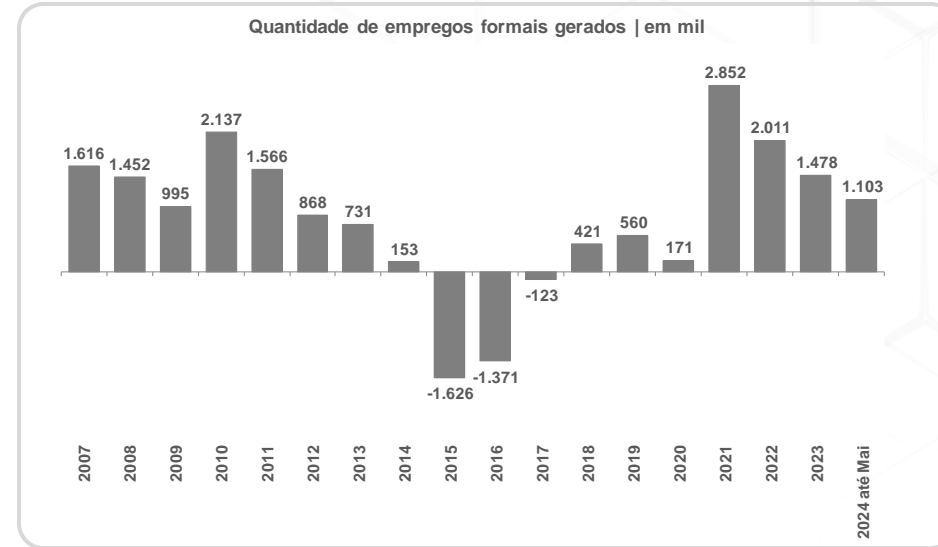
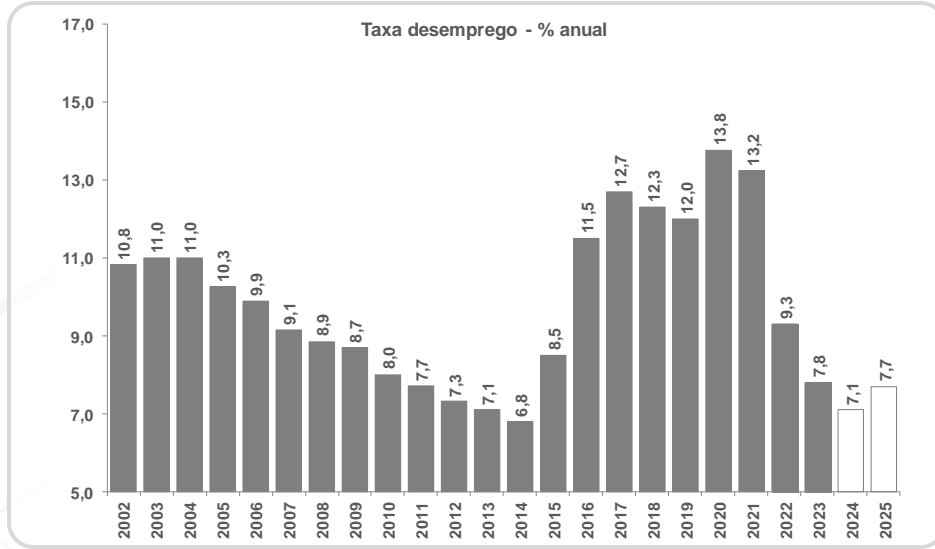
- ✓ Aumento de empresas em recuperação judicial no Brasil e inadimplência elevada, implicam em maiores restrições de crédito para as empresas.



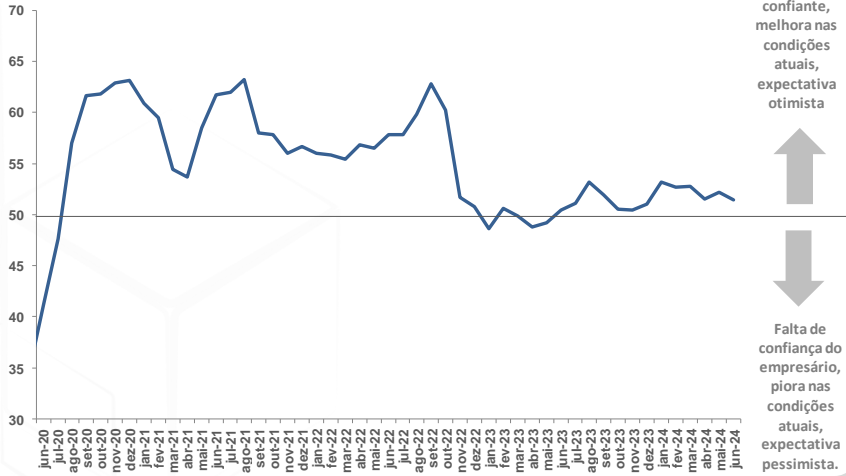
A indústria deve registrar recuperação nos próximos anos.



No longo prazo, inflação deverá chegar ao centro da meta, permitindo taxas de juros mais baixas, o que incentiva a retomada dos investimentos.



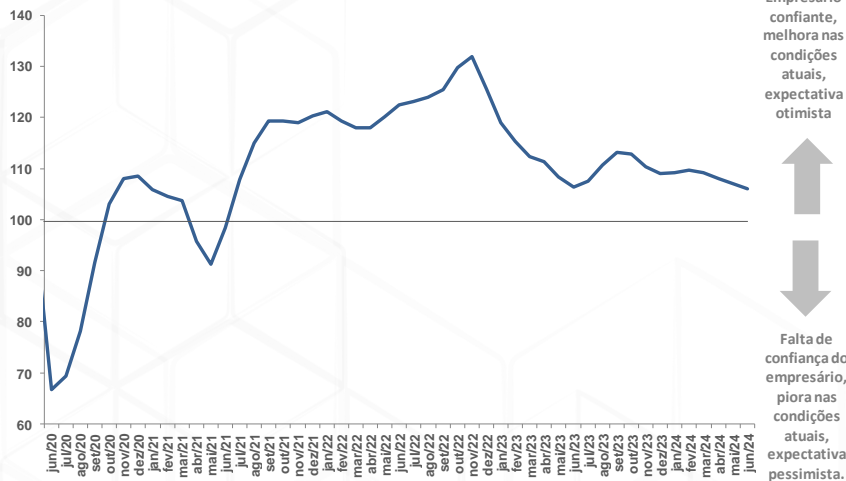
ICEI - Índice de Confiança do Empresário Industrial



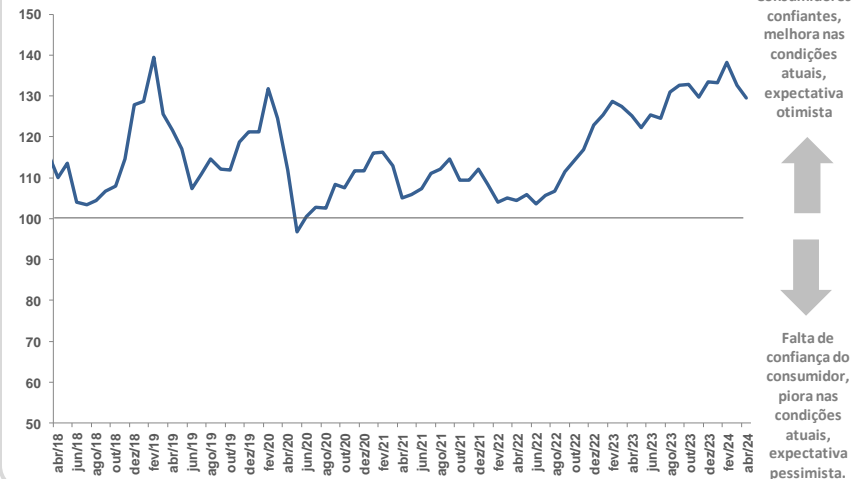
Nível de confiança do **empresário da indústria e do empresário do varejo**, permanecem estabilizadas como reflexo das instabilidades econômicas.

Nível de **confiança do consumidor** registrou melhora no primeiro semestre, porém com leve piora nos meses recentes, refletindo as instabilidades econômicas

ICEC - Índice de Confiança do Empresário do Comércio



ICC - Índice de Confiança do Consumidor

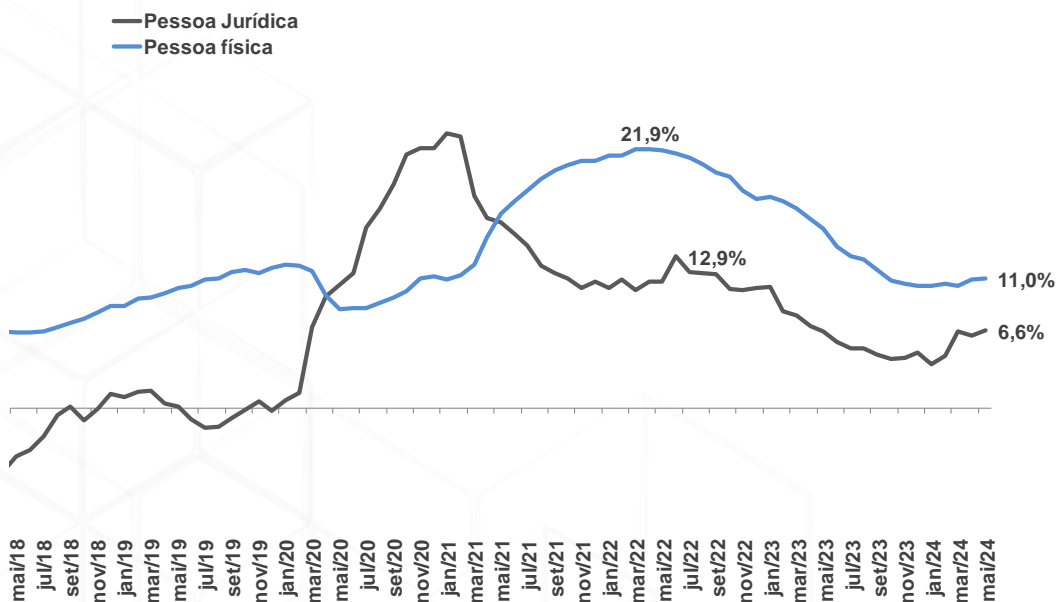


As concessões de crédito passaram a um movimento de retomada nos meses recentes, refletindo o recuo das taxas de juros e a melhora da inadimplência.

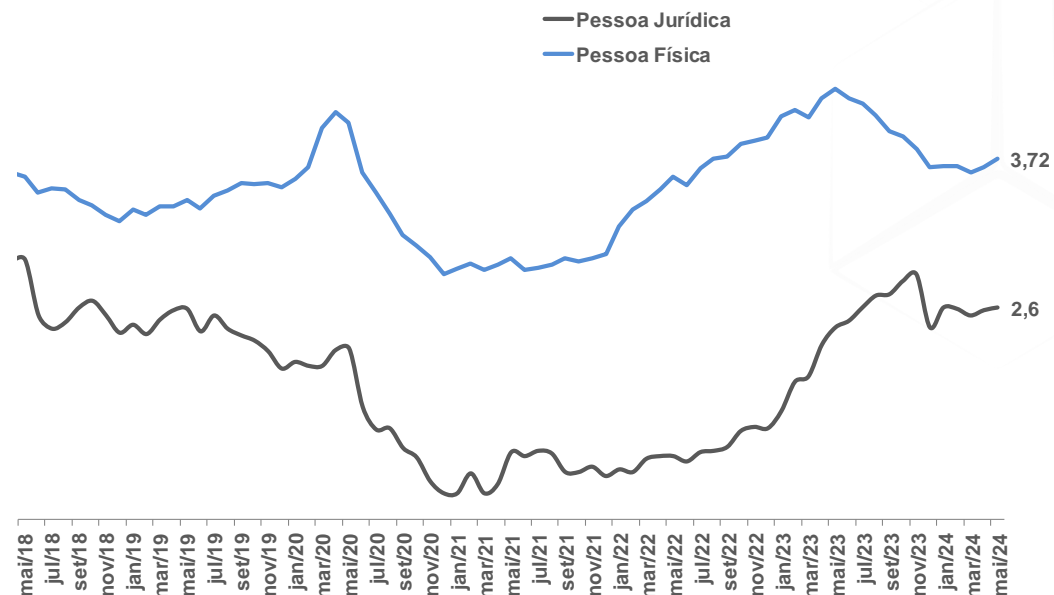
A inadimplência da PF registrou recuo nos meses recentes, beneficiada pelo Programa Desenrola.

A inadimplência da PJ recuou, porém ainda permanece em patamar elevado.

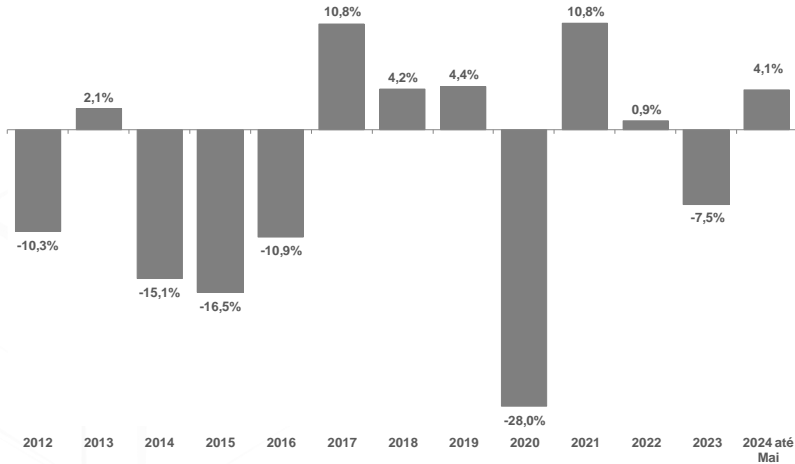
Saldo da carteira de crédito à PJ e PF - variação % acumulado 12 meses



Inadimplência da carteira de crédito - % da carteira



Produção de Autopeças - Variação % anual



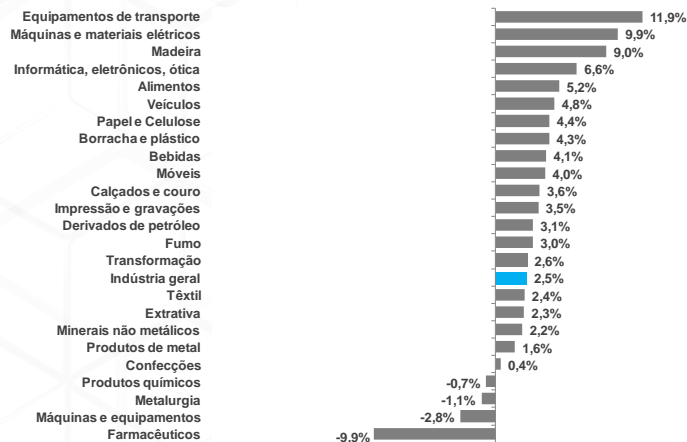
O setor industrial iniciou este ano com desempenho positivo em vários segmentos, apontando para uma perspectiva promissora de retomada, alavancada pela recuperação dos investimentos.

A produção da indústria nacional teve um pequeno aumento de 0,1% em 2023, revertendo a queda de 0,7% no ano anterior. Vários setores industriais foram impactados negativamente pelas condições restritivas de crédito e pela baixa confiança dos empresários para investir. Por outro lado, destacaram-se positivamente a indústria extrativa e de petróleo, assim como o setor de equipamentos de transporte (embarcações, aviões e vagões), impulsionados principalmente pelas exportações.

A indústria vem apresentando resultados favoráveis, com crescimento de 2,5% nos primeiros cinco meses do ano, ante o mesmo período do ano passado. Vários segmentos industriais registraram uma expansão significativa no período. Mas é importante observar que esse crescimento ocorreu sobre uma base de comparação relativamente baixa.

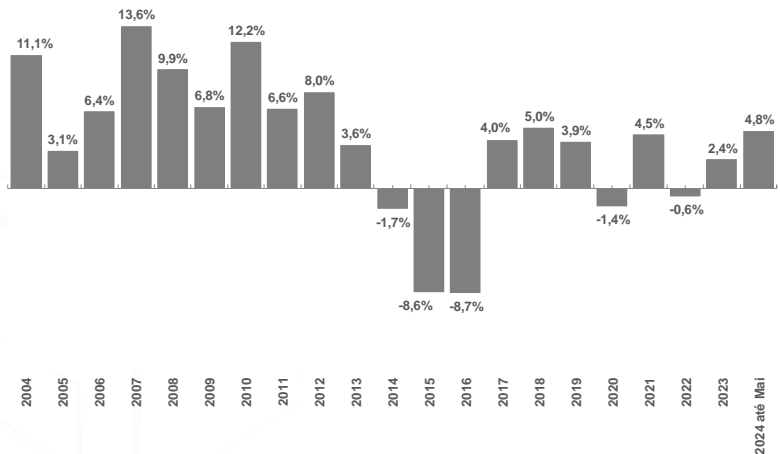
Para 2024, as estimativas são de crescimento de 2,3% do PIB da indústria, com uma dinâmica setorial mais impulsionada pela retomada dos investimentos, estimados para aumentar 2,6%.

Produção industrial por segmento | 2024 até Maio



Segmentos	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024 até Mai
Indústria Geral	-6,4%	2,5%	1,0%	-1,1%	-4,5%	3,9%	-0,7%	0,1%	2,5%
Extrativa	-9,4%	4,5%	0,0%	-9,7%	-3,4%	1,0%	-3,2%	7,1%	2,3%
Indústria de transformação	-6,0%	2,2%	1,1%	0,2%	-4,6%	4,3%	-0,4%	-1,0%	2,6%
Alimentos	0,5%	1,2%	-5,3%	1,7%	4,2%	-8,2%	2,4%	3,9%	5,2%
Bebidas	-3,1%	0,8%	0,9%	4,2%	-0,2%	0,3%	3,0%	0,9%	4,1%
Fumo	-21,7%	20,4%	-4,0%	-0,3%	10,1%	-0,6%	8,6%	4,5%	3,0%
Têxtil	-4,6%	5,6%	-2,2%	-0,6%	-6,9%	8,4%	-12,8%	1,0%	2,4%
Confeções	-5,8%	3,5%	-3,3%	0,8%	-23,7%	12,0%	-8,4%	-7,5%	0,4%
Calçados e couro	-1,3%	0,8%	-2,4%	-0,4%	-18,8%	4,9%	0,5%	-0,9%	3,6%
Madeira	1,3%	1,8%	3,6%	-5,5%	-0,4%	12,1%	-12,9%	-6,9%	9,0%
Papel e Celulose	2,3%	3,3%	5,0%	-3,7%	1,3%	3,6%	3,1%	-2,0%	4,4%
Impressão e gravações	-11,1%	-10,2%	-0,3%	-1,9%	-38,8%	18,2%	-6,0%	7,8%	3,5%
Derivados de petróleo	-8,5%	-4,2%	0,7%	1,7%	4,4%	-0,7%	6,6%	6,1%	3,1%
Produtos químicos	-1,0%	0,9%	-0,1%	-1,5%	0,2%	3,5%	1,1%	-5,8%	-0,7%
Farmacêutica	-1,7%	-5,2%	6,0%	-3,7%	2,1%	-3,1%	-1,1%	-1,5%	-9,9%
Borracha e plástico	-6,6%	4,6%	0,9%	-1,4%	-2,4%	5,1%	-5,7%	1,1%	4,3%
Minerais não metálicos	-10,6%	-2,2%	0,5%	1,1%	-2,6%	13,8%	-5,1%	-6,1%	2,2%
Metallurgia	-6,0%	4,7%	4,1%	-2,9%	-7,2%	15,4%	-5,0%	-2,9%	-1,1%
Produtos de metal	-10,6%	-1,4%	3,1%	4,9%	0,1%	5,2%	-9,0%	-3,3%	1,6%
Informática, eletrônicos, ótica	-14,0%	20,2%	2,6%	-0,7%	-1,3%	-1,8%	-0,3%	-11,1%	6,6%
Máquinas e materiais elétricos	-7,3%	-3,5%	-0,3%	0,8%	-2,2%	4,3%	-10,7%	-10,2%	9,9%
Máquinas e equipamentos	-11,7%	2,8%	3,5%	0,3%	-4,2%	24,0%	-2,3%	-7,4%	-2,8%
Veículos	-12,1%	17,2%	12,8%	2,2%	-27,9%	20,1%	3,0%	-7,1%	4,8%
Equipamentos de transporte	-19,7%	-10,3%	-2,2%	-8,6%	-29,1%	15,8%	12,9%	6,8%	11,9%
Móveis	-10,1%	4,5%	-1,3%	0,1%	-3,8%	-2,6%	-16,2%	-1,3%	4,0%

Vendas do Comércio Varejista - Variação % ao ano



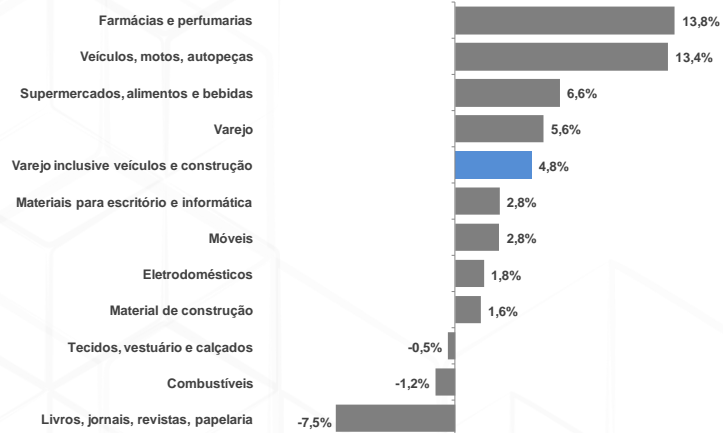
O varejo continua registrando crescimento e será beneficiado ao longo do ano pela redução das taxas de juros

Em 2023, as vendas no varejo cresceram 2,4%. Este crescimento foi concentrado principalmente nos segmentos de supermercados, farmácias e postos de combustíveis, beneficiados pelos ganhos de renda decorrentes da desinflação e pelo desempenho do mercado de trabalho.

As vendas no varejo cresceram 4,8% nos primeiros cinco meses deste ano, na comparação com o mesmo período do ano passado, com crescimento em diversos segmentos. Os segmentos de livrarias e papelarias, de tecidos e confecções e combustíveis registraram recuo no período.

Em 2024, a previsão de inflação mais baixa, estabilidade no mercado de trabalho, manutenção das taxas de juros no atual patamar e a consequente ampliação do crédito criarão um ambiente favorável para o crescimento do setor varejista. Nesse cenário, os segmentos de bens duráveis, como móveis, eletrodomésticos e veículos deverão registrar melhor performance. Os segmentos de bens não duráveis, como supermercados, farmácias e combustíveis devem manter a trajetória de expansão, embora a um ritmo ligeiramente mais moderado.

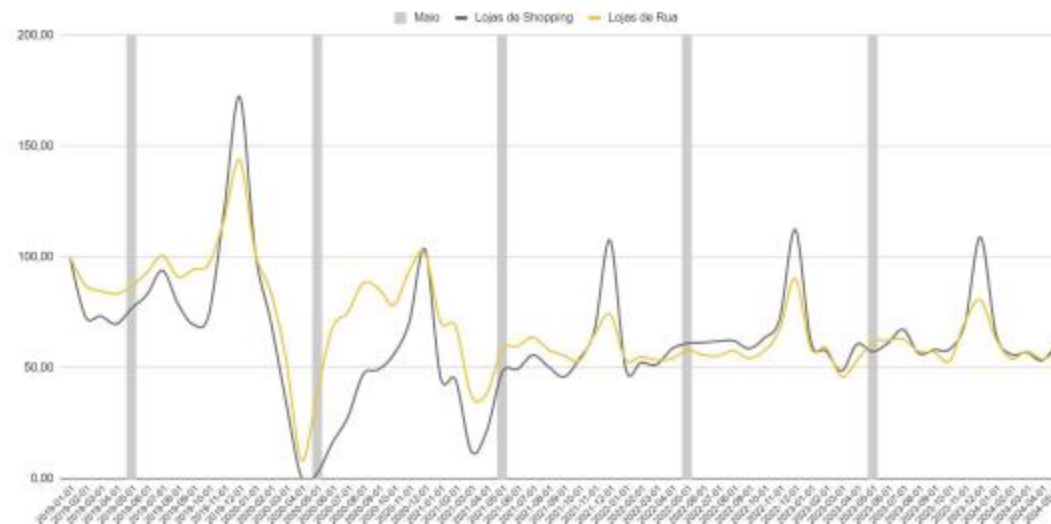
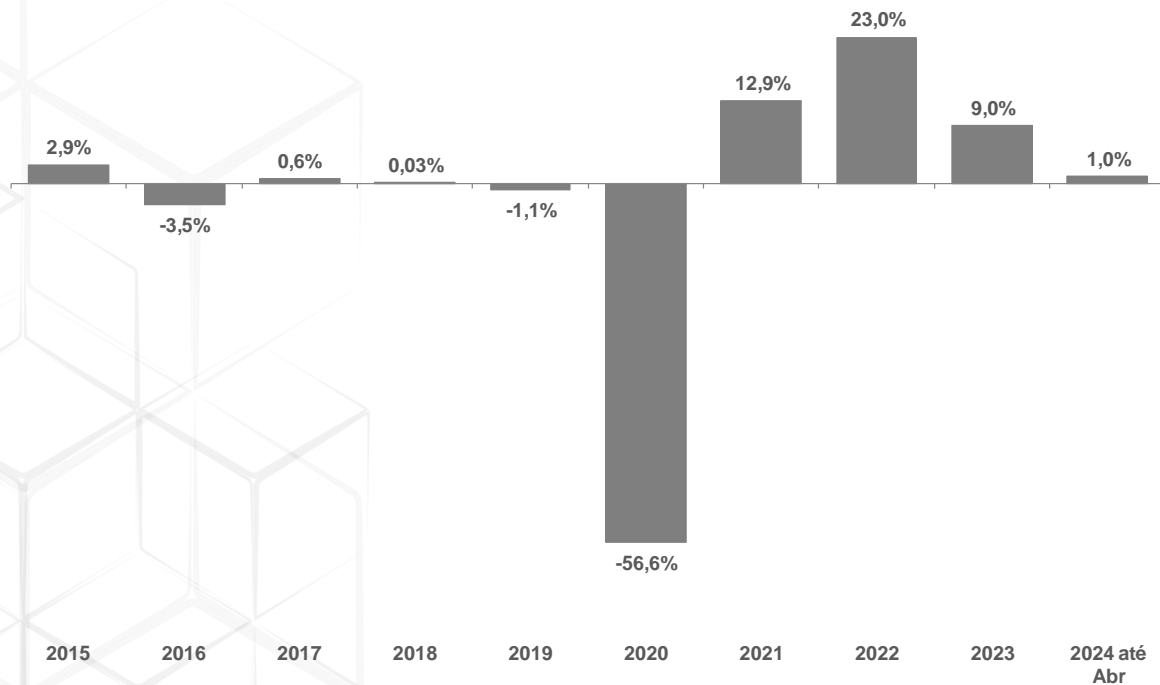
Vendas do comércio varejista por segmento | 2024 até Maio



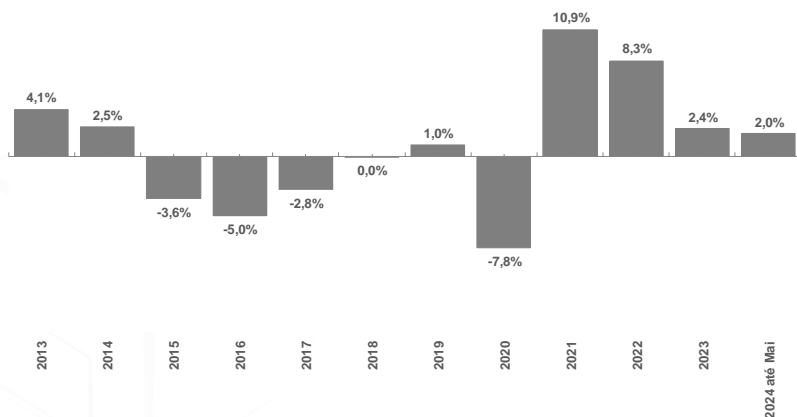
Segmentos	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024 até Mai
Combustíveis	-9,2%	-3,3%	-4,9%	0,6%	-9,7%	0,3%	16,6%	3,9%	-1,2%
Supermercados, alimentos e bebidas	-3,1%	1,5%	3,8%	0,4%	4,8%	-2,6%	1,4%	3,7%	6,6%
Tecidos, vestuário e calçados	-10,9%	7,6%	-1,0%	0,1%	-22,5%	13,7%	-0,5%	-4,6%	-0,5%
Móveis	-12,1%	1,4%	-3,3%	5,8%	11,9%	-1,9%	-11,1%	-5,2%	2,8%
Eletrodomésticos	-12,8%	11,6%	0,2%	2,8%	10,0%	-9,2%	-5,1%	6,5%	1,8%
Farmácias e perfumarias	-2,1%	2,5%	5,9%	6,8%	8,3%	9,8%	6,3%	4,7%	13,8%
Livros, jornais, revistas, papelaria	-16,1%	-4,1%	-14,3%	-20,7%	-30,6%	-16,8%	14,8%	-4,6%	-7,5%
Materiais para escritório e informática	-12,3%	-3,1%	0,2%	0,8%	-16,2%	-2,0%	1,7%	2,0%	2,8%
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-9,5%	2,1%	7,6%	6,1%	2,5%	12,7%	-8,4%	-10,8%	7,8%
Veículos, motos, autopeças	-14,0%	2,7%	15,1%	10,0%	-13,6%	14,9%	-1,7%	8,1%	13,4%
Material de construção	-10,7%	9,2%	3,5%	4,2%	10,8%	4,4%	-8,7%	-1,8%	1,6%
Varejo - inclusive veículos e material de construção	-8,7%	4,0%	5,0%	3,9%	-1,4%	4,5%	-0,6%	2,4%	4,8%

Fluxo de visitas aos shoppings centers volta a crescer mas ainda está abaixo do nível pré pandemia

Var. % anual do fluxo de vistas aos shoppings centers



Receita de Serviços | Variação % ao ano

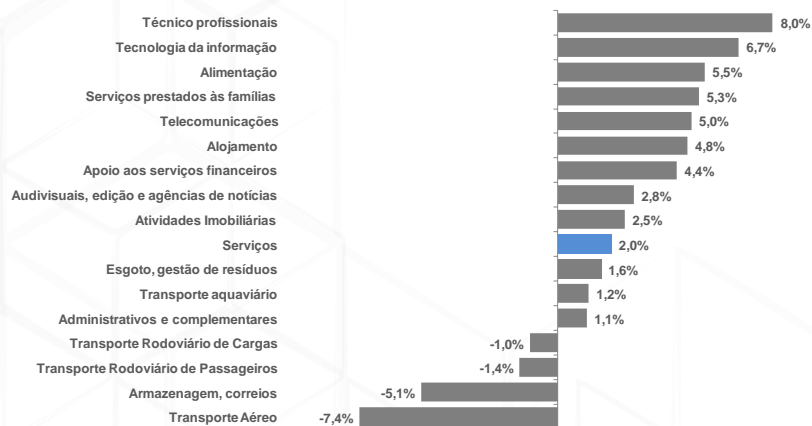


Setor de serviços continua registrando crescimento favorecido pela atividade econômica. Apenas serviços que já haviam crescido muito na saída da pandemia, agora estão com baixa performance.

Após o notável crescimento registrado no setor de serviços em 2021 (10,9%) e 2022 (8,3%), houve uma desaceleração, resultando em uma expansão de 2,4% em 2023. Apesar desse abrandamento, diversos segmentos de serviços ainda demonstram crescimento, com exceção dos setores de armazenagem, transporte aéreo e apoio aos serviços financeiros, que já tinham experimentado aumentos significativos nos anos anteriores, indicando uma tendência de acomodação.

Nos primeiros cinco meses deste ano, o volume de vendas de serviços cresceu 2,0% em comparação com o mesmo período do ano passado, apresentando resultados positivos em vários setores. Entretanto, segmentos ligados ao lazer, que já haviam registrado crescimento significativo desde o início da pandemia, como o transporte aéreo e rodoviário de passageiros, registraram retração neste ano. Para 2024, as projeções indicam uma expansão de 2,3% no PIB dos serviços.

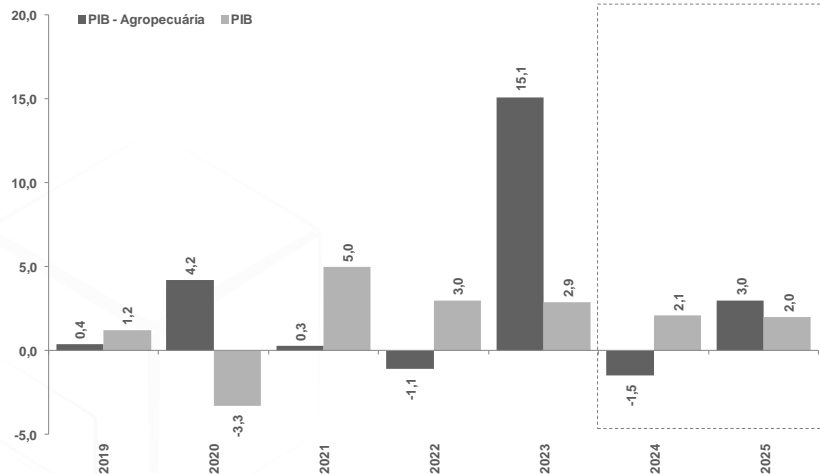
Receita de Serviços por segmento | 2024 até Maio



Segmentos	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024 até Mai
Serviços	-5,0%	-2,8%	0,0%	1,0%	-7,8%	10,9%	8,3%	2,4%	2,0%
Serviços prestados às famílias	-4,4%	-1,1%	0,2%	2,8%	-35,6%	18,2%	24,0%	4,9%	5,3%
Alojamento e alimentação	-4,6%	-0,3%	0,9%	3,0%	-36,7%	20,1%	24,4%	5,2%	5,3%
Alojamento (1)								7,8%	4,8%
Alimentação (1)								4,4%	5,5%
Telecomunicações	-3,4%	-2,8%	-2,6%	-0,9%	-3,4%	-0,2%	-6,7%	3,5%	5,0%
Tecnologia da informação	-2,6%	-0,8%	0,2%	3,7%	0,8%	9,4%	3,5%	4,0%	5,8%
Audisvisuais, edição e agências de notícias	-7,1%	-7,6%	-4,7%	0,5%	-17,7%	10,1%	2,2%	-0,2%	2,8%
Técnico profissionais	-11,4%	-12,3%	-1,1%	2,9%	-5,5%	12,4%	7,5%	4,4%	8,0%
Administrativos e complementares	-3,6%	-4,5%	-2,1%	-0,2%	-13,5%	5,4%	7,8%	3,3%	1,1%
Transporte terrestre	-10,4%	0,9%	2,1%	-2,8%	-11,5%	14,7%	18,5%	6,0%	-0,8%
Transporte Rodoviário de Cargas (1)								10,1%	-1,0%
Transporte Rodoviário de Passageiros (1)								-2,1%	-1,4%
Transporte aquaviário	-9,5%	17,5%	-0,8%	2,7%	10,4%	14,7%	11,9%	5,7%	1,2%
Transporte Aéreo	1,3%	-19,4%	4,2%	-5,3%	-36,9%	37,5%	28,6%	-0,8%	-7,4%
Armazenagem, correios	-4,9%	8,1%	-0,7%	-2,5%	2,8%	12,0%	2,7%	-7,4%	-5,1%
Apoio aos serviços financeiros (1)								-5,3%	4,4%
Esgoto, gestão de resíduos (1)								3,2%	1,6%
Atividades Imobiliárias (1)								14,1%	2,5%

(1) Em 2023 o IBGE passou a divulgar dados abertos para esses segmentos

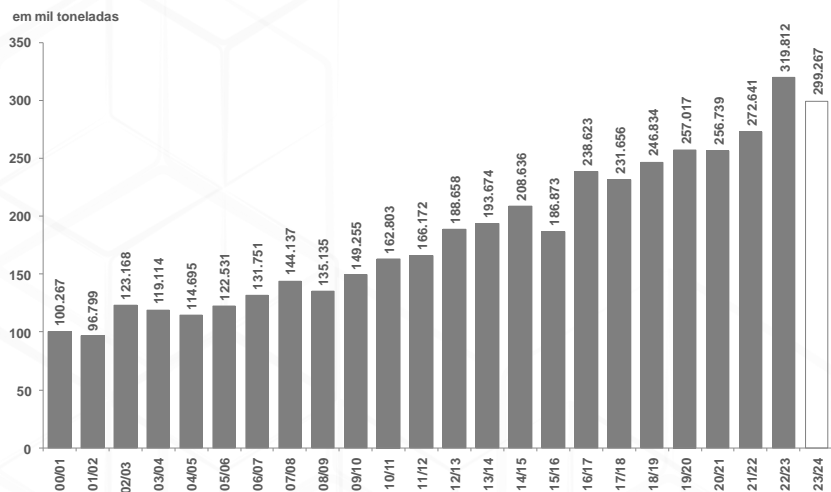
PIB Agropecuária e PIB total



O PIB do agronegócio cresceu 15,1% em 2023, impulsionado pela expansão de 17,3% da safra grãos que foi recorde e pela ampliação das exportações.

Para 2024, as estimativas são de recuo de 6,4% da produção de grãos, impactada pelo clima. Como resultado, a expectativa é de recuo de 1,6% no PIB agropecuário em 2024.

Produção Nacional de Grãos - Arroz, Feijão, Milho, Trigo, Algodão e Soja



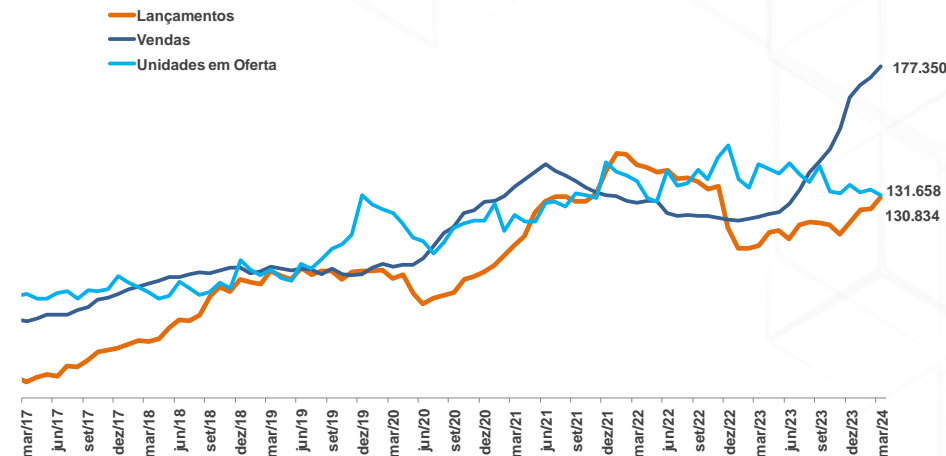
O número de lançamentos de imóveis residenciais vem apresentando uma diminuição desde 2022, um movimento previsto devido ao considerável estoque de novos imóveis disponíveis para venda.

Nos últimos 12 meses encerrados em março de 2024 os lançamentos voltaram a crescer, com uma alta de 14,9%. Os lançamentos de imóveis de médio e alto padrão recuaram 17,0%, enquanto os lançamentos de imóveis do programa Minha Casa Minha vida cresceram 27,3%.

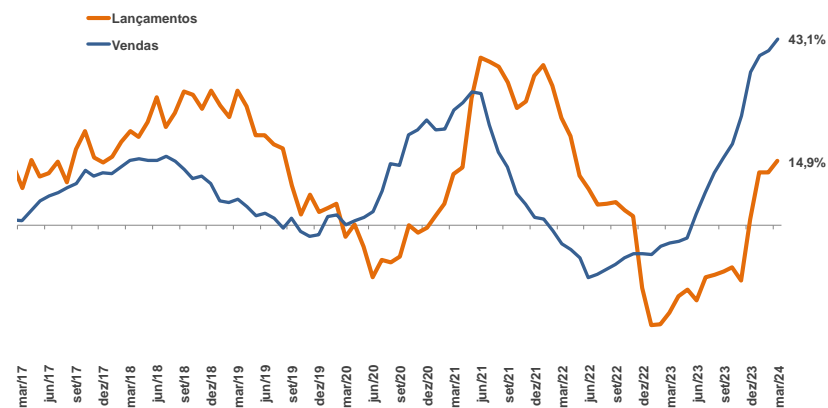
As vendas estão mostrando sinais de forte recuperação, beneficiadas pela redução das taxas de juros. Nos últimos 12 meses encerrados em março as vendas totais cresceram 43,1%, com expansão de 15,2% dos imóveis de médio e alto padrão e de 56,4% dos imóveis do programa Minha Casa Minha Vida.

Em 2024, as taxas de juros no atual patamar deverão estimular a retomada das vendas de imóveis, enquanto os lançamentos devem permanecer contidos como ajuste ao elevado estoque de novas unidades imobiliárias disponíveis.

Vendas, Lançamentos e Unidades em Oferta de Imóveis Residenciais
Em unidades

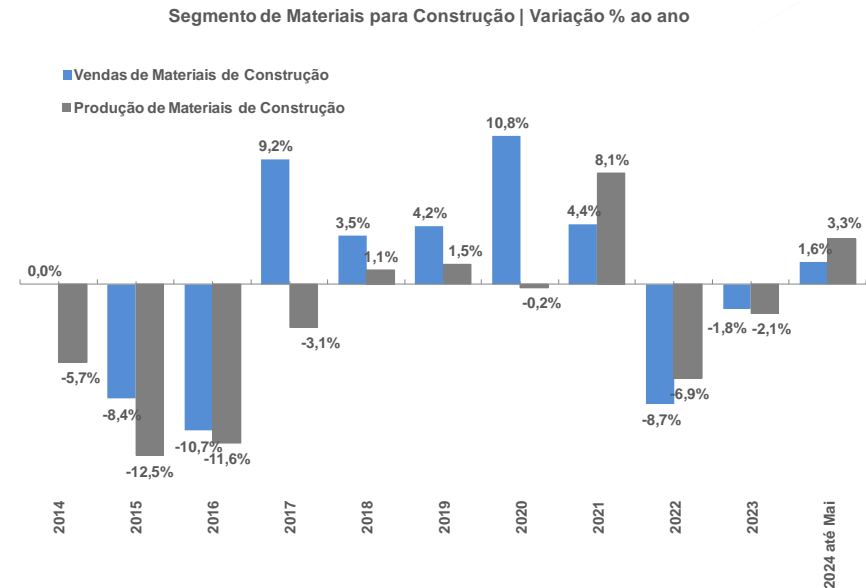
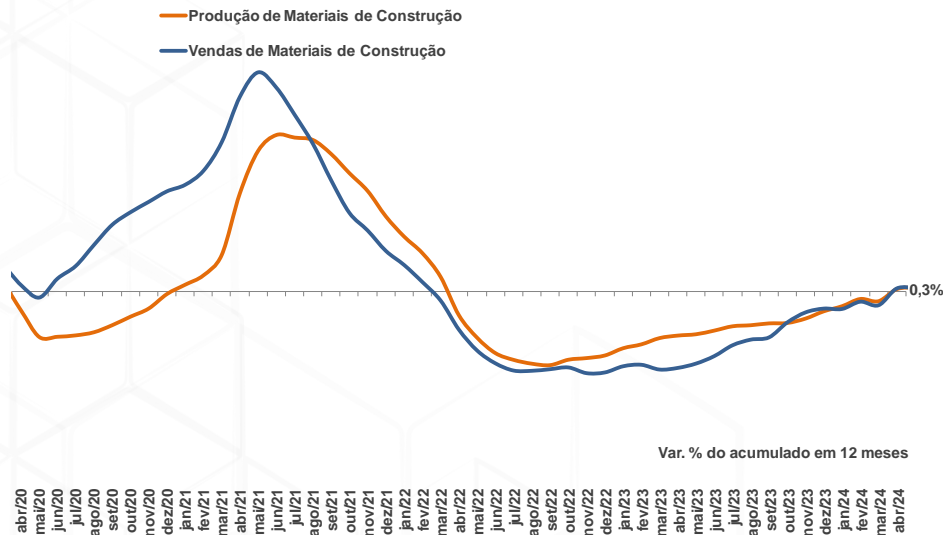


Vendas e Lançamentos de Imóveis Residenciais | Var. % do Acumulado em 12 meses



2023 – As vendas de materiais para construção recuaram 1,9% e a produção 2,1%. Esse desempenho foi resultado dos juros elevados e da mudança de dinâmica do consumo, que ficou mais focado em serviços, principalmente de lazer.

2024 – O setor de materiais para construção vem registrando recuperação. As vendas e a produção cresceram 1,64% e 3,3% respectivamente nos primeiros cinco meses deste ano, em relação ao mesmo período do ano passado. Para o restante do ano, as expectativas são de retomada das vendas, impulsionadas pelos juros mais baixos e pela consequente continuidade de expansão do mercado imobiliário.

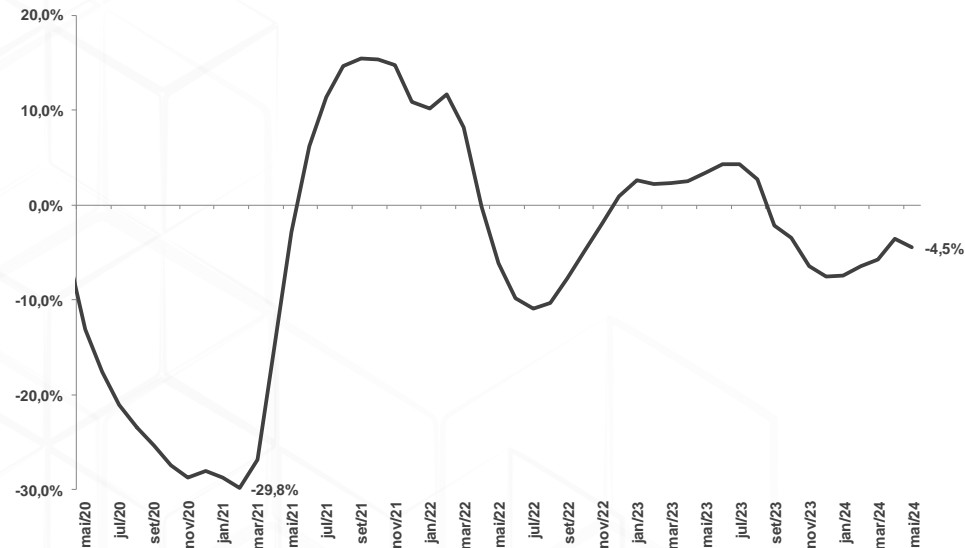


2023 – A produção de autopeças retraiu 7,5% impactada pela queda de 28,3% do segmento de veículos pesados (caminhões e ônibus), que apresentou ajuste da produção ao nível de estoques. Esse fraco desempenho do segmento de veículos pesados não foi compensado pelos veículos leves, cuja produção cresceu apenas 0,6%.

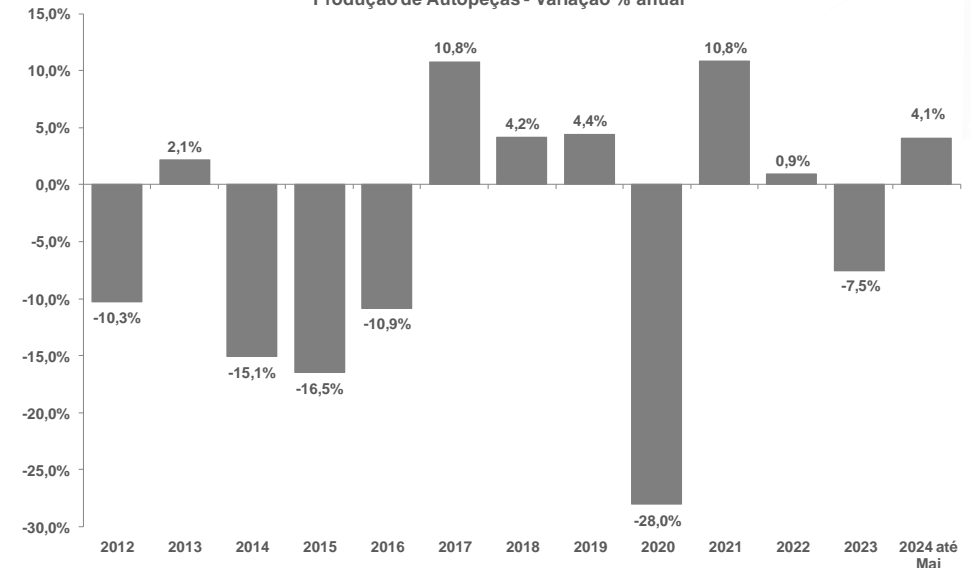
2024 – **A produção do setor de autopeças cresceu 4,1% nos primeiros cinco meses deste ano**, ante o mesmo período do ano passado, impulsionado principalmente pela produção de caminhões e ônibus que avançou 45,8%, porém sobre uma base de comparação muito baixa.

Para este ano, é possível esperar recuperação do setor, impulsionada pelos juros mais baixos e pela retomada do setor automotivo. A Anfavea estima expansão de 6,2% da produção de veículos leves e pesados em 2024.

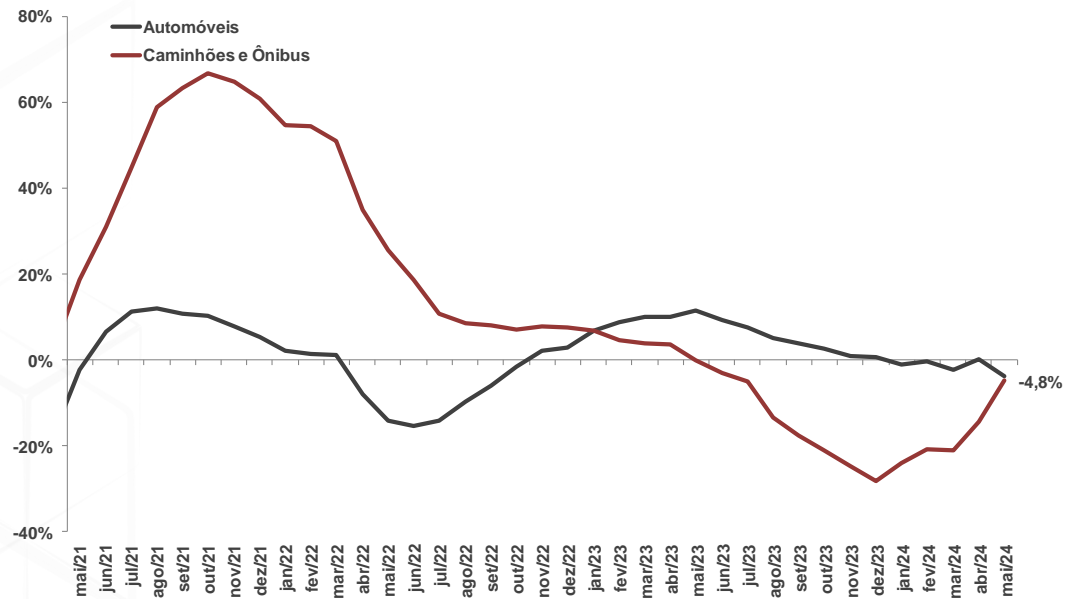
Produção de Autopeças - Variação % Acumulado em 12 meses



Produção de Autopeças - Variação % anual



Produção de Automóveis, Caminhões e Ônibus - Variação % Acumulado em 12 meses



Ano	Autopeças	Automóveis	Caminhões e Ônibus
2012	-10,3%	-1,9%	-36,4%
2013	2,1%	3,9%	33,1%
2014	-15,1%	-13,8%	-23,6%
2015	-16,5%	-21,0%	-44,0%
2016	-10,9%	-11,3%	-15,0%
2017	10,8%	18,7%	26,0%
2018	4,2%	6,6%	37,2%
2019	4,4%	-0,4%	2,5%
2020	-28,0%	-33,2%	-19,6%
2021	10,8%	5,3%	60,8%
2022	0,9%	2,8%	7,4%
2023	-7,5%	0,6%	-28,3%
2024 até Mai	4,1%	-5,1%	59,2%



Contato | Nossos Canais



Rua Fernando Camargo, 895 (Sala 93)
13465-020 Americana, SP



+55 (19) 3648-0175 | Telefone



+55 (19) 3648-0175 | WhatsApp



contato@PachecoConsultores.com.br



www.PachecoConsultores.com.br